

“CONSCIENTES DE QUE ‘CULTURA NÃO TEM FRONTEIRAS’, TEMOS A CERTEZA DE QUE, COMO EDUCADORES, DEVEMOS NOS EMPENHAR CADA VEZ MAIS NO APROFUNDAMENTO DE NOSSA LÍNGUA E NO CONHECIMENTO DA DE OUTROS POVOS.”

Professora Carlinda Poletto Farina
Delegada de Educação de Erechim, RS

Rio Grande do Sul é pioneiro no ensino oficial do polonês

O Estado do Rio Grande do Sul será o primeiro Estado do Brasil a introduzir em seu currículo escolar o ensino da língua polonesa. Isso acontecerá em 1991 na área de abrangência da 15.ª Delegacia de Educação, com sede em Erechim, beneficiando um total de 22 municípios. Segundo a professora Carlinda Poletto Farina, delegada de Educação, em comunicado a todas as escolas estaduais da região, “conscientes de que “cultura não tem fronteiras”, temos a certeza de que, como educadores, devemos nos empenhar cada vez mais no aprofundamento de nossa língua e no conhecimento da de outros povos. Imbuídos neste espírito, a 15.ª Delegacia de Educação, comprometida com a Reconstrução Curricular e com o Desenvolvimento do Projeto “Pluralismo de Idiomas”, instituído pela Secretaria da Educação, em 1987, com a implantação do ensino do inglês, francês, espanhol e alemão, sentiu-se a necessidade de ampliar as oportunidades, com a inclusão de novos idiomas nos currículos, entre eles o italiano e o polonês.”

GÓRSKI NO ATENDIMENTO

A delegada de Erechim informou em sua correspondência ainda que “para isto, assumiu em nossa Delegacia o professor Geraldo Augusto Górski, que se responsabilizará pela assessoria e atendimento às necessidades relacionadas ao idioma e cultura poloneses. O referido professor desenvolverá suas atividades na sede da DE, junto à Sala 5, todas as segundas-feiras”.

O professor Górski acaba de retornar de um estágio de dois anos na Polônia, tendo recebido aulas de Filologia Polonesa Para Estrangeiros, em Cracóvia, junto ao Instituto de Pesquisa de Assuntos Polônicos, na Universidade Jagelônica. Nesses dois anos, Geraldo Augusto teve acesso à língua e à cultura polonesas, tendo estudado geografia, história, literatura, arquitetura, teatro,

filme e folclore. A bolsa de estudos foi da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul e do Consulado da Polônia, com apoio da 15.ª Delegacia de Educação de Erechim, do Grupo Jupen e da FAPES (Fundação Alto Uruguai Para Pesquisa e Ensino Superior).

O professor Geraldo Górski, ao ser entrevistado na semana passada pelo LUD/O POVO, afirmou que “agora estamos divulgando o projeto, coletando dados para elaboração e implantação do projeto a partir de 1991, inclusive, contando com ajuda de todas as escolas, clubes e instituições”.

Uma Conferência de “Choros”?

De retorno ao Brasil, os dois dirigentes das organizações representativas de pessoas e entidades da comunidade brasileiro-polonesa, a Polbrás e a Braspol, respectivamente Anísio Oleksy e Rízio Wachowicz, não tinham divulgado até segunda-feira, relatório sobre a recente Conferência de Emigrados Poloneses promovida em Roma sob os auspícios da “Wspólnota Polska”, a sucessora da até há pouco conhecida como “Sociedade Polônia”, de Varsóvia.

Soube-se que os representantes das comunidades do Leste Europeu, ao usarem da palavra, mais reclamavam do que sugeriam soluções para os seus problemas, constituindo-se assim num “encontro de choros”.

Uma das preocupações dos organizadores era justificar a ausência dos representantes dos Estados Unidos, onde se concentra a maior colônia polonesa do mundo; uma das deduções é que os dirigentes norte-americanos ainda não reconhecem o “status quo” político existente na Polônia e, até que as coisas fiquem mais claras, esperam que após as eleições presidenciais ocorram fatos que permitam reuniões com as finalidades propostas pela “Wspólnota Polska” ao encontro de Roma.

Os desdobramentos políticos após a Conferência esvaziada de Roma deverão ser sentidos nas próximas semanas.

Papa rejeita medicamentos contra a vida

CIDADE DO VATICANO — O Papa João Paulo II pediu aos farmacêuticos católicos, vindos a Roma para celebrar o XL aniversário de sua federação internacional, que não vendam medicamentos contra a vida.

Após convidá-los “a se assumirem” como católicos em sua profissão e na sociedade, o Papa disse que, “ao vender medicamentos, os farmacêuticos não podem sacrificar sua consciência às implacáveis leis de mercado ou das legislações permissivas”.

“O lucro é legítimo e necessário, mas deve estar subordinado ao respeito da lei moral e à fidelidade ao magistério da Igreja”, afirmou João Paulo II.

“Para os farmacêuticos católicos, a doutrina eclesial de respeito à vida e à dignidade do homem, desde sua concepção até seus últimos momentos, é de natureza ética e moral e não pode acompanhar as variações de opinião nem ser aplicada segundo opções variáveis”, prosseguiu o santo padre.

Os farmacêuticos católicos — conclui — devem ser “conselheiros solícitos dos que procuram remédios” e em nenhum caso tornar-se cúmplices das “agressões cada vez mais numerosas à vida humana e a sua dignidade, entre as quais a de recorrer a certos medicamentos, quando estes nunca devem atentar contra a vida nem direta nem indiretamente”.

Polonês à distância em fevereiro

As primeiras aulas do Curso de Língua Polonesa à Distância, no Brasil, serão divulgadas através das páginas deste semanário. Isso foi decidido pelo grupo de professores que está trabalhando para colocar em funcionamento esse curso inédito na comunidade polonesa. Com o auxílio de diversas instituições comunitárias, do ensino superior e médio e de pessoas especializadas no assunto, as aulas serão difundidas semanalmente e, ao atingirmos determinado número, passam a constituir uma cartilha.

Os professores envolvidos nesse trabalho são Mariano Kawka, Bonifácio Solak, Krystyna Szewczak, Leokadia Rendak e Cristina Luiza Czerwonska Surek, que estão para apresentar nas próximas semanas um cronograma de reuniões visando estabelecer os treinamentos dos monitores, as cidades inicialmente interessadas em montar salas de aulas, ou de troca de informações a respeito das aulas semanais, e outras ações pertinentes à iniciativa.

Polônia e Israel mais próximos pelo esporte

Uma delegação do Comitê Olímpico israelense realiza a primeira visita oficial de sua história à Polônia. Na pauta, discussões sobre a cooperação entre os dois países.

Durante os três dias da visita, a delegação, encabeçada pelo presidente do Comitê Isaac Ofek e o vice-prefeito de Tel Aviv Itzhak Caspi, se reunirá com o Comitê Olímpico e demais dirigentes esportivos.

“Esta é a primeira visita oficial de dirigentes esportivos israelenses à Polônia. Temos motivos especiais para estarmos interessados neste país. Daqui descendem centenas de milhares de cidadãos israelenses” — declarou Ofek.

O próprio pai de Ofek durante muito tempo em Piortow Trybunalski, na região central da Polônia, e os pais de Caspi nasceram em Lodz, uma cidade industrial deste país.

O principal objetivo das conversações será discutir o intercâmbio de desportistas, treinadores e especialistas entre as duas nações.

“A normalização das relações entre Polônia e Israel também deve incluir o esporte — acrescentou Ofek.

As relações diplomáticas entre os dois países foram restabelecidas em fevereiro último após uma ruptura de 23 anos provocada pela guerra dos sete dias entre Israel e as Nações Árabes.

"Halka", o esplendoroso espetáculo (II)

A estréia da "Halka", no dia 10 de outubro no Teatro Guaíra, foi um grande sucesso. A seleta platéia, de pé, não poupou aplausos. Eram palmas, bravos e mais bravos! Especialmente para a Halka (Teresa Borowczyk), a ponto de fazê-la chorar valendo de emoção. O mesmo aconteceu no encerramento, dia 14. Os pedidos de autógrafa não acabavam. Foi encurralada no palco por mais de meia hora. Imagine-se o que será daqui por diante, sabendo-se que ela interpretou o papel de Halka pela primeira vez aqui em Curitiba — Capital da Colônia Polonesa do Brasil.

Ao elogiarem o elenco polonês, a sra. Foltyn declarou que ela teve o cuidado de trazer artistas de escol para que bem representassem a cultura polonesa. Isto foi reconhecido, tanto pelo maestro Colarusso (empolgado que ficou), como também pelos críticos e amantes do belcanto.

Após a estréia foi oferecido pelo Consulado da Polônia um "cocktail" na sala Bento Munhoz da Rocha Neto, convertido em breve numa grande festa de confraternização. A alegria e animação eram intensas. Muitos cumprimentos aos artistas, aos músicos e aos responsáveis pela apresentação. Prestigiaram a fraterna reunião o Embaixador da Polônia sr. Stanisław Pawliszewski e o Cônsul Geral Marek Makowski, também muito cumprimentados pelo sucesso da ópera.

Meu filho, Luiz Pedro, picollo da OSINPA, naquele dia foi substituído pelo colega Luiz Fernando Sieciechowicz. É que teve a idéia e permissão de Da. Maria para filmar o espetáculo. Ao ter sido presenteada pelo mesmo antes do retorno, com uma cópia do filme, ela ficou muito contente, dizendo que este era o melhor presente que ela poderia ter ganho no Brasil.

Ela e seus colegas adoraram o chocolate Gatoro, já durante os ensaios. Levaram-no também para os familiares, junto com o café Melitta. Foram obsequiados também por outros produtos típicos da Terra dos Pinheirais.

Infelizmente, não tiveram tempo para recreação. Pouco viram em Curitiba e arredores. Tive a satisfação de oferecer-lhes o tradicional churrasco na minha casa, antes dos espetáculos. Como acontece com os outros visitantes da Polônia, também eles adoraram o petisco, fazendo perguntas sobre o preparo e espécie da carne. Os homens dispensaram o vinho e a cerveja, preferindo a "caipira" e a seguir a pinga pura. As mulheres, por sua vez, optaram pelo... chá de erva mate. Sim, chá de erva torrada. Como eu só uso chimarrão, emprestei na ocasião alguns saquinhos de mate dos vizinhos, meus inquilinos.

Uma memorável recepção foi-lhes oferecida pela Diretoria da Soc. União Juventus no dia 13 de outubro, na sede campestre, com a presença do Embaixador e Cônsul Geral. Após a oração na capelinha típica da Polônia, existente naquele local, foi lhes oferecido um lauto banquete, composto das mais finas iguarias da terra e do mar, inclusive dois enormes dourados do Rio Paraná. A festa foi documentada com fotografias e também filmada pelo Bogumil Śliwiński — o espetacular bailarino do grupo, que, junto com a Urszula Sajda, coreógrafa da Juventus, foram um grande destaque no palco do Guaíra. Naquele ambiente festivo os presentes foram brindados com recitais extras, não programados. Abriram o peito — e como, primeiro barítono Bednarek e em seguida o Kolesiński, estimulados por grandes doses de água que o passarinho não bebe. Foi lindo demais. Cantaram como nunca antes. Ainda bem que o Miecislau Surek documentou em fita magnética o precioso concerto.

Na última apresentação de "Halka", dia 14, o Teatro Guaíra estava lotado. O sucesso foi tremendo. O público delirou, aplaudiu de pé incessantemente. Teresa Borowczyk chorou novamente, emocionada pela ovação recebida. Foi a sua consagração, aqui, na capital das araucárias. Deve ter levado grata recordação. Que Deus a proteja e lhe dê longa vida. Tem uma linda carreira pela frente. Junto com seus colegas cantores representou magnificamente a arte e a cultura polonesa. Parabéns e sto lat para todos eles!

Fontes dignas de crédito informaram-me que o remate do acontecimento artístico e histórico que foi a apresentação de "Halka", teve lugar na sede urbana da Soc. União Juventus. Para não me exceder em detalhes, basta dizer que a alegria foi tamanha que homens dançaram com homens (provavelmente sem música). Não fez exceção o maestro Colarusso, empolgado, contente, realizado que se sentiu, ao se apaixonar pela música de Moniuszko. Sto lat também para ele! Bem o merece.

Os efeitos dos festejos daquela madrugada de domingo eram visíveis no semblante do robusto "Janusz" (Bednarek). Estava sonolento, olhos cansados, inexpressivos. Seguiu para o aeroporto com a cabeça balouçando, com o propósito de dormir à vontade durante o voo.

Foram levados na mesma Kombi que os transportava do Tourist Universo Hotel para o Teatro Guaíra. Em companhia deste cronista, única pessoa estranha a lhes fazer companhia. A esta altura eu já era considerado um deles (modéstia à parte), do mesmo modo como acontecera com o conjunto "Mazowsze". Do mesmo modo como a famosa ra. Mira Segietyńska, também a sra. Maria Foltyn distinguiu-me com especial atenção, declarando de que eu fui a primeira pessoa em Curitiba a preocupar-me com os problemas do grupo, além do cônsul Makowski e a lhes fazer permanente companhia. É que, como aposentado boa vida, tenho tempo disponível de sobra. Em reconhecimento à dedicação, a sra. regisseur autografou-me o programa escrevendo: "Ao querido T. K. pelo coração verdadeiramente polonês, na brasileira Curitiba".

A despeito do grande êxito obtido, poucas foram as pessoas que levaram o abraço de despedida no aeroporto. Somente o sr. cônsul Makowski, acompanhado de Da. Maria, sra. Irena Kondera com o esposo, João Kozak e eu. No ensejo, cumpre lembrar que o Coral João Paulo II, regido pelo meu amigo Kozak, fez bonito nas apresentações de "Halka", entoando as belas canções religiosas.

Foi até cômica a despedida no aeroporto de Afonso Pena. Os apertos de mão e os abraços foram repetidos várias vezes. E os característicos acenos de mão dos que ficaram e dos que se iam para o pássaro metálico da VASP, nem se fala. Até a porta fechar. Houve lágrimas de emoção, principalmente da heroína da ópera. Eu também sou chorão. Sempre fui.

Parabéns queridos irmãos! Estejam certos de que fizeram bonito, honraram a cultura e as tradições polonesas. Excederam a expectativa. Por certo valeu a pena o sacrifício. Deus lhes pague...

É lamentável de que muitos dos componentes de nossa etnia não assistiram o belo espetáculo que empolgou os brasileiros "propriamente ditos" (os Souza, Silva, Ferreira, Santos, Ribas, Martins). Foi por preguiça ou desinteresse e não por falta de recursos, uma vez que, comparando-se com outras promoções do Teatro Guaíra, os preços de ingressos eram quase simbólicos. Esperamos outros grandes embaixadores de cultura da Polónia. Curitiba está à disposição para testar a qualidade do produto. Disse o sr. embaixador Pawliszewski que já estão em andamento os entendimentos para apresentação de "Halka" em outras cidades do Brasil, a começar por Rio de Janeiro.

Será fácil o plano, uma vez que os ricos trajes confeccionados na Polónia e acessórios foram generosamente doados ao Teatro Guaíra. Por aí se vê o valor que se dá à cultura e arte na Polónia. Um país pobre e sofrido doa uma rica coleção de trajes a um povo amigo, na esperança de que sejam bem aproveitados e guardados com carinho. Falei. Até outra oportunidade.

Thadeu Krul

Facas e facões inoxidáveis — Lúpulo americano e alemão — Painéis de pressão — Peças para máquinas de cortar grama — Linha completa em cutelaria para barbeiros — Bengalas — Afiadores em geral — Consertos de aparelhos elétricos — Ferros elétricos automáticos — Churrasqueiras em ferro — Espetos — Foles e grelhas para churrasqueiras — Torradores de café e moedor — Tamancos em couro — Cuias e bombas para chimarrão.

A LIBERTY

Rua Trajano Reis, 78
Fones: 234-3741 e 252-1735
CURITIBA — PARANA

VIDRAMA

Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO

MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 17.651
Telex (41) 2188 — AVSC — BRASIL — PABX (041) 222-6565 —
CEP 81.500 — CURITIBA-PARANA

FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 —
Fone: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC — Parque São Domingos — CEP 05.124 — São Paulo-SP

COMENTÁRIO LITÚRGICO

Fé em banho-maria...

Precisamos escolher entre dois caminhos: Ver a fé a nível pessoal, bem sepultada no âmago secreto de nosso coração, bem fechada no foro íntimo de nossa consciência, feito medalha preciosa enclausurada em museu de belas artes. É o caminho mais sossegado...

Ou vivê-la ao ar livre, proclamá-la perante a imensa platéia da humanidade, que pode aplaudir ou vaiar; assumi-la como força vital e libertadora, capaz de transformar os corações e renovar a face da terra. É o caminho mais incômodo...

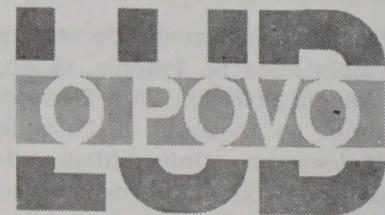
É bem verdade que o ardil de deixar o talento da fé num buraco ou em banho-maria, pode nos poupar muitas encrencas e nos pôr a salvo de qualquer perseguição. Também é verdade que viver e agir impulsionados pela fé nos pode granjear todo tipo de hostilidade e todo tipo de calúnia, que com freqüência descambam em intolerância, em violência e até em morte.

Mas não é pelo medo das calúnias, das perseguições ou da morte que tantos cristãos vivem escondendo sua fé. Simplesmente, eles não querem ser incomodados nem perturbados; ou, quem sabe, não querem ser tachados de "beatos".

No entanto, arriscar é preciso; sair da toca do comodismo é urgente; vivenciar a fé é nosso compromisso. Do contrário, nem teríamos o direito de reclamar da injustiça reinante na sociedade, da violência que nos cerca de todos os lados, da fome que mata os mais pobres, da droga que está acabando com a juventude...

Não, não adianta ficarmos lastimando a triste situação em que nos debatemos. Só nos resta reconhecer que o mundo de hoje deixará de rodar em torno do eixo do pecado, e começará a rodar em torno do eixo do amor, quando tivermos a coragem de desenterrar nossa fé e de colocá-la em ação...

Pe. Virgílio, ssp



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretores: Pe. Euzébio Spisla, Miecislau Surek e Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (polonês) Miecislau Surek (português)

Departamento Comercial: José Rendak

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846 — Caixa Postal 988 — Tel.: (041) 222-1057 (PABX) — CEP 80.001 — Curitiba - Paraná - Brasil.

Correspondentes/Colaboradores: Pe. Lourenço Biernaski, CM; Pe. Ladislau Serzysko, CM; Pe. Wendelin Świerczek, CM; Pe. Benedykt Grzymkowski, SC; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Maciej Feldhuzen; Sr. Aleksander English; Sr. Tomasz Lychowski; Sr. Tadeusz Burzyński; Prof. Mariano Kawka; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Halina Marcinowska; Sra. Sława Stępnik; Sra. Irena Łoś; Roman Wachowicz; Danuta Lasłowska; João Krawczyk; Pe. Piotr Włoczyk (Alemanha); Maria do Carmo Krieger Goulart e José Kuiava.

Assinaturas:

Semestral (25 edições) Cr\$ 1.200,00
Anual (50 edições) Cr\$ 2.000,00
Países das Américas U\$ 70 dólares
Países da Europa, Ásia e Oceania U\$ 80 dólares

COMO ASSINAR: favor escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, para que a Editora Lud Ltda. envie a cobrança via bancária; caso haja maior facilidade, enviar Vale Postal ou Cheque nominal para a Editora Lud Ltda.

Divergências semânticas entre o português e o polonês

É enganoso imaginar que cada vocábulo ou locução deva ter um correspondente perfeito numa outra língua. Não existe correspondência semântica (de significado) perfeita entre as línguas, visto que as palavras e as locuções adquirem nas diversas línguas o sentido que o contexto social e histórico lhes confere. Pode-se perceber isso pelos exemplos abaixo, onde um vocábulo tem dois ou mais correspondentes na outra língua.

Vocábulo português com mais de um correspondente em polonês:

- galo: kogut; guz
- casar(-se): ożenić się (homem); wyjść za mąż (mulher)
- casamento: ślub (cerimônia); wesele (festa)
- escada: drabina (escada de mão); schody (escada fixa).

Vocábulo polonês com mais de um correspondente em português:

- ogród: jardim; pomar; horta
- język: língua; idioma
- noga: pé; perna
- ręka: mão, braço
- pokój: paz; quarto, sala
- drugi: segundo; outro
- ciekawy: curioso; interessante
- stary: velho; antigo
- być: ser; estar; haver, existir; ficar (— permanecer, encontrar-se).

O falante do polonês poderá ter dificuldade para fazer a escolha correta nos casos em que uma palavra polonesa corresponde a mais de um vocábulo em português. Assim se explicam confusões como:

- "Cada **outro** dia".
- "Este já é **pronto**".
- "Único que **está** prejudicado com isso é ele".

Também é comum que determinada palavra de uma língua possa ter traduções diversas em outra, conforme o contexto em que seja empregada. Existe, por exemplo, a expressão polonesa "proszę", que pode significar, conforme as circunstâncias: "por favor", "sirva-se", "pois não", "entre", ou ainda, ser auxiliar do imperativo ("proszę poczekać").

Deve-se tomar cuidado com as divergências semânticas que existem entre as fórmulas de saudação. Assim, a expressão polonesa "dzień dobry" (literalmente "bom dia") pode equivaler a "bom dia" ou "boa tarde", uma vez que em polonês se diz "dzień dobry" a qualquer hora do dia. É uma expressão que equivale ao francês "bonjour".

Em compensação, a saudação portuguesa "boa noite" deverá ser traduzida em polonês por "do-

bry wieczór" (no encontro) ou "dobra noc" (na despedida). (Compare com o inglês "good evening" e "good night").

Portanto, há que se tomar cuidado. Se alguém está "pensando" em português ao falar o polonês, poderá dizer "dobry wieczór" pensando que essa expressão significa "boa tarde", quando na realidade significa "boa noite".

Mariano Kawka

SCALA: passaporte para a Alemanha

Maria do Carmo R. K. Goulart

A Revista alemã SCALA promoveu, final de 1989, um concurso a nível internacional, com questionário de dez perguntas sobre pessoas, fatos e paisagens sobre aquele país. Dentre as 35.000 cartas recebidas, a minha foi uma das três primeiras sorteadas, com direito à uma viagem pela Alemanha. As outras duas — a de um australiano e de um indiano —, também mereceram tal prêmio.

Bilhete de voo em mãos, via LUFTHANSA —, Alemanha, aqui vou eu!

Tudo o que imaginei ver, ultrapassou em gênero, número e grau. A começar pela própria visita à redação da SCALA, onde fomos recebidos pelo senhor GERD HOFMANN, redator. A SCALA — de tantos e por tantos brasileiros conhecida —, faz parte de um órgão do governo federal para divulgar a Alemanha. Como tal, é aquela revista que nos traz um noticiário sobre as cidades, roteiros, modo de vida, acontecimentos enfim que divulgam uma Alemanha simpática e bonita. Como, diga-se de passagem, a encontramos.

Na própria redação, o primeiro gesto cordial: um envelope com uma quantia em DM (marcos alemães), "em compensação das suas despesas de todos os dias", como dizia a carta. E "as mais cordiais boas-vindas, para os próximos dias desejamos-lhe uma viagem interessante através do nosso país, esperando que terá muitas boas vivências das quais lembrar-se-á com prazer quando estiver de volta na sua pátria. Na sua viagem, o Serviço de Visitantes da Associação INTER: NATIONES assistirá-lhe-á apropriadamente". E assim o foi.

A INTER: NATIONES tem como uma das principais funções, ocupar-se dos convidados estrangeiros do governo alemão. Como visita oficial que éramos, tivemos assistência completa, com guia/

intérprete, em cada cidade visitada: FRANKFURT, HEIDELBERG, BONN, KÖLN, DUSSELDORF, HAMBURGO e BERLIM.

Ainda no prédio onde está localizada a redação da SCALA, tivemos oportunidade de conhecer a redação/oficinas do "FRANKFURTER ALGEMEINE ZEITUNG", que edita jornais com todo sistema computadorizado (na sala de redação de textos, cheguei a contar perto de 55 computadores); um avanço em termos técnicos que é aprimorado a cada dia. São editados 140.000 exemplares/hora que reproduzem, ao mesmo tempo, duas páginas duplas. O revisor fica numa mesa computadorizada, com controle dos tipos, nuance das tintas, etc. Fácil fazer jornal, não? Em quase todas as salas e oficinas, o aviso "No flash" — tamanha a sensibilidade das máquinas. Para um consumo de 50 toneladas de papel e cerca de 2 milhões de litros de tinta/dia, soma-se o aumento dos suplementos que circulam aos finais-de-semana. Além do quê, a partir dos dois jornais diários, com tiragem de 800.000 exemplares, são feitos jornais voltados às regiões, enfocando assuntos locais.

Realmente, a Alemanha surpreende e encanta. Por isso e muito mais.

Museu da KGB fica aberto ao público

Foi aberto à visitação pública, em Moscou, o Museu da KGB que, apesar de ter sido fundado em 1984, ficou fechado à visitação, já que só era permitida a entrada de funcionários da organização para consultas. A exposição montada nas cinco salas do museu conta a história do KGB, seu confronto com a contrarrevolução nos primeiros anos do poder soviético e contra os espiões estrangeiros.

No museu há material sobre o genocídio praticado durante o regime stalinista, assim como sobre as vítimas da repressão a que estiveram sujeitos os funcionários do KGB que não aceitaram participar dessa prática da organização naquela época. O museu tem um acervo de 2 mil peças.

ENCOMENDE SALAME POLONÊS!

SALAME TIPO POLONÊS, LINGUIÇA, COSTELA E LOMBO DEFUMADOS.

Ligue para Johnny — (041) 233-8212

AUTO VIDROS S. CRISTÓVÃO

Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS —

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 80.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 961 — Ramais 114 e 115 — CEP 80.060

FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km 105 n.º 17.745 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA - PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — CEP 05.124 — FONE: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC Parque São Domingos — SÃO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 — **TELEX:** (041) 2188

ASSINE LUD (SEJA UM PAPAÍ NOEL PARA SI E PARA UM AMIGO!)

Para os atuais assinantes (com vencimento em dezembro), a Editora LUD Ltda. oferece um grande presente de aniversário. Ou seja: renovação da assinatura por um ano, (de janeiro a dezembro de 1991), com 20% (vinte por cento) de desconto.

Como ganhar o presente: preencha o cupom devidamente, anexe um cheque nominal para EDITORA LUD LTDA., e o envie para Caixa Postal 988 — CEP 80001, Curitiba, Paraná, Brasil. Todas as cartas chegadas até final de novembro de 1990 gozarão desse desconto.

Preço da assinatura anual (50 edições): Cr\$ 2.000,00 — Com desconto: Cr\$ 1.600,00.

NOME: _____ N.º _____ APT.º _____

RUA: _____

BAIRRO: _____ CEP _____ CIDADE _____

ESTADO: _____ TELEFONE: _____

Presente para meu amigo, com desconto: Sim, quero também ()

NOME: _____ N.º _____ APT.º _____

RUA: _____

BAIRRO: _____ CEP _____ CIDADE _____

ESTADO: _____ TELEFONE: _____

Anexo o cheque n.º _____, do Banco _____, no valor de _____

Cr\$ _____

O compromisso sócio-político do cristão educador

Em Londrina, em 29 de setembro último, 300 pessoas participaram deste Seminário; em 5 de outubro, em São Miguel do Iguaçu, nada menos que 1.085 interessados acompanharam estes estudos; e no dia 10 de novembro, em Ponta Grossa, o professor Bonifácio Solak retoma o assunto, em busca de sugestões para as indagações que se apresentam na educação brasileira.

(Roteiro e anotações do Prof. Bonifácio Solak para o Congresso de Professores — AEC-PR-1990)

1. UMA BREVISSIMA HISTÓRIA DA POLÍTICA (Cf. Frei Betto)

"Política é a arte da convivência social". A questão da vida social vai desde a relação interpessoal até a relação cósmica.

Estágios da evolução política da humanidade em busca de sua humanização:

1.º Os povos mais antigos: nossa vida seria organizada aqui na terra como um reflexo do que acontecia nos céus, os deuses delegando poderes aos deuses.

2.º O faraó, ocupando o maior degrau na terra, um intermediário entre o humano e o divino, detém o poder político onde religião e política não se separam. Moisés, os 10 mandamentos (organização social do povo).

3.º No império romano, apesar de o imperador ser "divino", a sua política passa pelo senado. No entanto, no seu vasto império, havia uma pequena província que se recusava aceitar a divindade do imperador. Praticavam a 1.ª experiência comunitária, perseguidos por serem subversivos: os cristãos, seguidores do Nazareno. (Ver 1.ª pista).

4.º O monopólio de uma casta, a nobreza (o clero) é que tinha o poder. O saber era do domínio de uns poucos privilegiados e a massa ignorante (os leigos) não tinha o saber nem o poder.

5.º A revolução francesa entendia estar tudo resolvido se se tirasse o poder político da nobreza e o passasse aos cidadãos (mas: quem eram os cidadãos? E a mulher? E o negro? E os direitos humanos? (2.ª pista).

6.º O último passo foi dado por Marx (Cristo e Maria são do mesmo tronco judaico). Marx aponta o cidadão da revolução francesa como o burguês e quer ver o poder na mão do proletariado (o trabalhador que produz os bens deve ter o direito de decidir sobre estes e não apenas o dono do capital). A experiência do comunismo real foi imposta e não decidida pelo povo; hoje está passando por uma reformulação. (3.ª pista). Hoje estamos convivendo com 3 ideologias: A Doutrina Social da Igreja, o Capitalismo, o Marxismo. (ver 4.ª pista).

2. A IGREJA E A POLÍTICA (Cf documentos citados)

"A sociedade humana tem uma dimensão política enquanto se organiza e se dota dos meios necessários para que a vontade dos membros possa se expressar e alcançar fins coletivos" (CNBB, 40:184).

Três conceitos de política:

1. "Do ponto de vista ético e dos valores a política é o conjunto de ações pelas quais os homens buscam uma forma de convivência entre os indivíduos, grupos, nações que ofereça condições para a realização do bem comum" (idem).

2. "Enquanto abrange, de certo modo, toda a sociedade e procura regular toda a vida social, a política se torna também expressão de uma concepção de homem e de projetos globais, e suscita tanto os mais nobres ideais quanto paixões e egoísmos" (idem).

3. "Do ponto de vista dos meios ou da organização, a política é o exercício do poder e a luta para conquistá-lo" (idem) — partidos...

Fé, política, educação, missão

A missão da Igreja, confiada por Cristo, "não é de ordem política, econômica e social, pois a finalidade que Cristo lhe prefixou é de ordem religiosa" (GS, 42).

No entanto, "pregando a verdade e iluminando todos os setores da atividade humana pela sua doutrina, pelo testemunho dos fiéis cristãos, a Igreja respeita e promove também a liberdade política e a responsabilidade dos cristãos" (GS 76) (ver também CNBB-40 188).

"A razão mais profunda da atitude da Igreja frente à política decorre da consciência evangélica de sua missão. Cabe-lhe iluminar o horizonte da política pela "verdade sobre o homem" que ela professa" (Paulo VI na ONU e João Paulo II em Puebla).

E qual foi a prática política de Jesus?... "escolheu os mais pobres, os marginalizados, os oprimidos de seu tempo, como ponto de referência para a prática de seus seguidores. Só quem acolhe a criança, visita os presos, sacia os sedentos e famintos, veste os despidos, entram no Reino de Deus. É nesta visão do homem, que a Igreja se

inspira na sua prática pastoral em relação à política. Por isso não é de estranhar que ela continue, insistentemente, defendendo os trabalhadores, os sem terra, os favelados, os desempregados, os pobres em todas as suas formas... E toda a vez que não o fez ou não o faz, tornou-se ou torna-se iníquo ao Evangelho" (CNBB-40:204). É importante lembrar: Igreja somos todos nós, batizados, não só o Papa, os bispos, os padres. Portanto... (veja a 5.ª pista).

No entanto, é preciso distinguir que "neste campo político, há diversidade de atuação dos cristãos"... o compromisso de todos da Igreja, inclusive dos pastores, ministros da unidade é com a política nos conceitos 1 e 2. Mas, quanto aos meios e organização partidária (conceito 3), "para a Igreja, a política partidária é o campo próprio dos cristãos leigos (GS, 42) onde gozam de legítima autonomia. Compete a eles a obrigação da séria participação política até o nível partidário, sabendo que a política é uma mediação privilegiada da caridade e que a fé cristã a valoriza e a tem em alta estima" (Puebla 514). (Classe média e alta: CNBB-40:222).

3. A ESCOLA E A POLÍTICA

A escola é a união de elementos (lugar, pessoas, legislação, recursos, currículo...) em uma comunidade que pretende "fazer" educação, por meio do ensino; a missão da escola é trabalhar com o saber. As instituições educadoras não são o espaço para se fazer política (no sentido 3), mas, necessariamente todo trabalho do educador (formal ou informal) tem uma dimensão política (sentido 1 e 2). Em educação não há neutralidade nem apoliticidade (ex.: dois meninos brigando...).

Através do ensino se faz educação (as matérias são as diferentes lenhas que são utilizadas para produzir a fogueira) principalmente pelo tipo de relações entre as pessoas. Estas, na tentativa de se organizarem e conseguirem um objetivo comum na escola, fazem nascer a autoridade em diferentes instâncias no interior dela (diretor, coordenador, professor, aluno representante...). Acontece dentro da escola o que acontece na sociedade. (ver a 6.ª pista). Educação não um processo apenas cultural ou pedagógico, mas político.

Os educadores, ao se organizarem na escola, necessariamente se defrontarão com a seguinte problemática: ou adotarão práticas que são a reprodução das relações desta sociedade que está aí (e que nós a chamamos de injusta...), ou adotarão práticas nas suas relações interpessoais que desenvolvam valores e atitudes nas pessoas com uma outra visão de mundo e de homem que, estas sim, estarão construindo a nova sociedade (que nós queremos justa, fraterna). (ver CNBB-Educação: 121).

A opção entre esta ou aquela linha não acontece apenas com a escolha de nome mas através de práticas concretas, sempre revisadas comunitariamente para não se afastar da coerência entre a teoria abraçada e a prática realizada.

Dois fatos: O prof. de Português, tragicamente ensinando análise sintática a certas crianças mal alimentadas ou sem possibilidade de abstrações, onde não faltam broncas e castigos, condicionadas a distinguir o sujeito de uma oração; passarão anos na escola sem saber que elas poderão acertar o sujeito da oração mas nunca serão o sujeito de suas próprias histórias. Este mesmo professor, mais tarde e após refletir a sua prática junto com outros professores, organiza suas aulas assim: juntos, prof. e alunos, escolhem o tema e todos trazem para a sala o que tiverem sobre o tema;

as fontes são partilhadas a todos, debatem, são de contra e a favor, perguntam... enfim produzem um texto, orientados e ajudados também pelo professor.

As duas práticas são atos políticos.

4. ALGUMAS PISTAS DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO CRISTÃO EDUCADOR POLÍTICO

1. A vida comunitária experimentada pelos primeiros cristãos assombrou o mundo da época (veja como eles se amam). Ninguém educa ninguém, todos se educam. Se nossa proposta política de sociedade é que ela seja fraterna, não há outro caminho do que iniciar nossa vivência fraterna na família, na escola, na Igreja... não só falando, mas fazendo.

2. É educador aquele que ajuda o ser humano a se tornar humano que conhece e tem respeitados os seus direitos como cidadão igual aos outros. A consciência do diretor é fruto de um processo histórico-cultural e depende de um processo de educação política (ver estágios de consciência na Revista da AEC-1986). Os direitos humanos, o Est. da Criança e Ad. precisam ser conhecidos do educador.

3. Cristo veio reconciliar a humanidade com Deus: deu o exemplo e por isso foi assassinado (os dois motivos de sua morte: religioso e político), mas nos deixou a fórmula: amar o outro como a si mesmo; ainda mais: não é quem diz "Senhor, Senhor" mas quem faz... Hoje cabe a nós, seus seguidores, fazer a tarefa da reconciliação; esta é uma tarefa política. Somos Igreja para prestar este serviço à humanidade toda, não só aos batizados.

4. É atitude ingênua ser apenas contra: é preciso ter um caminho próprio. O grande pecado hoje é a alienação. Eliminar a alienação só se faz com muito estudo, muita análise crítica da realidade, com o conhecimento das causas. A Igreja condena o capitalismo e condena também o marxismo. E nós conhecemos a proposta da Doutrina Social da Igreja?

5. Sozinhos seremos como soldados atirando em vários sentidos e sem articulação. Para pautar nossa prática para que seja coerente com o Evangelho é preciso a organização de pequenos grupos para, juntos, fazermos a análise, reflexão e revisão de nossa vida de educadores (a multiplicação dos pães só foi possível depois de se reunirem em grupos...).

6. Saber distinguir "autoridade" de "autoritarismo". O mais importante é a formação da comunidade e a autoridade deve aparecer como um serviço aos outros. Não - nada evangélico "para aprender a mandar é preciso aprender a obedecer". O poder-serviço é o modo cristão de fazer política.

7. Não apenas os conteúdos mas sobretudo práticas pedagógicas, os métodos e os relacionamentos é que serão, ou autoritários, de cima para baixo, hierárquicos... ou fraternos, participativos, comunitários, libertadores... Educação libertadora não se faz com palavras.

8. Qual o futuro da Escola chamada Católica? Forme um pequeno grupo de interessados para tomarem conhecimento através das Revistas da AEC e principalmente "Uma só Escola para Todos" de Moacir Gadotti, da Editora Vozes. No debate e troca de idéias você estará formando sua consciência política.



CASA DOS FREIOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

O PONTO CERTO QUE GARANTE A SUA SEGURANÇA E A DURABILIDADE DO SEU VEÍCULO

Central de Distribuição e Vendas Rua Senador Accioly Filho nº 1.021 Cidade Industrial Fone: 041-247-6622-PABX 041-247-5511 - Tele Vendas Tele: 041-5281 Fax: 041-246-2043 Curitiba - PR	PORTÃO Av. República Argentina nº 2.751 Fone: 041-242-1214 Curitiba - PR	BACACHERI Av. Erasmo Gaermer nº 207 Fone: 041-252-2113 Curitiba - PR	IGUAÇU Avenida Iguaçu nº 158 Fone: 041-222-8028 Curitiba - PR
BR-116 Posto de Assistência Técnica Para Veículos Pesados e Leves Rod. BR-116 nº 15.765 Xaxim Fone: 041-246-2362 Curitiba - PR	CAPANEMA Divisão de Remanufaturados Rua Antonio Martins de Araújo nº 371 Fone: 041-262-6022 Curitiba - PR	PONTA GROSSA Avenida Souza Naves nº 2.130 Fone: 042-24-7455 Tele: 042-2156 Ponta Grossa - PR	PONTA GROSSA Posto de Assistência Técnica Para Veículos Pesados e Leves Avenida Souza Naves nº 3.979 Fone: 042-23-3544 Tele: 042-2156 Ponta Grossa - PR

- Assistência Técnica Autorizada para todos os sistemas de freios, embreagens e turbos.
- Laboratório equipado para testar todos os sistemas de freios.
- Banco de provas para turbos (Automatizado).

DISTRIBUIDOR: AMORTEX / ALVARCO / ATE / BENDIX / FRAS-LE GARRETT / KNORR / SIMETAL / VARGA / WABCO.

ADMINISTRAÇÃO GERAL:
Rua Senador Accioly Filho nº 1021 - CIC - Fone: 041-247-6622
Tele: 041-5281 - Fax: 041-246-2043
Curitiba - Paraná